

QUALIDADE AMBIENTAL DAS TERRAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Maria José ZARONI¹, José Francisco LUMBRERAS¹, João Bosco Vasconcellos GOMES¹, Aluísio Granato de ANDRADE¹, Sebastião Barreiros CALDERANO¹, Sílvio Barge BHERING¹. 1. Embrapa Solos, Rua Jardim Botânico, 1.024. Rio de Janeiro. RJ. CEP: 22.460.000, e-mail: zaroni@cnps.embrapa.com.br.

A avaliação da Qualidade ambiental das terras (escala 1:75.000) do município do Rio de Janeiro, constitui-se em produto integrante do projeto “Mapeamento pedológico e interpretações úteis ao planejamento ambiental do município do Rio de Janeiro”. A expressão qualidade ambiental das terras é, aqui, entendida como o nível de pressão que as ações antrópicas exercem sobre os atributos naturais. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo, avaliar a qualidade ambiental das terras, tomando-se por base as informações das unidades de vulnerabilidade ambiental, obtidas em fase anterior deste projeto, em cruzamento com as informações contidas no mapa de uso atual das terras (Rio de Janeiro, 1997). Assim, as terras do município foram subdivididas em dois grandes domínios geomorfológicos: áreas que apresentam modelado de dissecação, denominadas de terras altas e áreas que apresentam modelado de acumulação, denominadas de terras baixas. A Tabela 1 expõe as regras consideradas para definir as unidades de qualidade ambiental, a partir das informações de vulnerabilidade e de uso atual das terras e os símbolos dessas classes. As Terras Altas apresentaram as unidades de qualidade ambiental: COa - Conservada, LDa - Ligeiramente degradada, MDa - Moderadamente degradada, FDa -

Fortemente degradada, EDa - Extremamente degradada, ALa – Alerta. Com relação as Terras Baixas, verificam-se as seguintes unidades de qualidade ambiental: COb – Conservada, LDb - Ligeiramente degradada, MDb - Moderadamente degradada, FDb - Fortemente degradada, EDb - Extremamente degradada, ALb – Alerta. Foi criado a unidade EDu - Extremamente degradada, para áreas com solo exposto seja por ocorrência de terraplanagens, deslizamentos ou outras causas e áreas de mineração (pedreiras, saibreiras e retirada de areola), inseridos na área urbana – sítios edificadas. Excluindo as áreas com ocupação urbana, as terras altas de melhor qualidade ambiental do município são remanescentes da Mata Atlântica, situados principalmente nos maciços da Tijuca, Pedra Branca e Gericinó. As terras de pior qualidade ambiental são as áreas degradadas pela ação de mineradoras, terraplanagens e deslizamentos de massa, que em geral ocorrem em pequenos sítios situados por toda a área de estudo. Das terras baixas, a área sem ocupação urbana de melhor qualidade ambiental é a Restinga da Marambaia, em função do bom estado de preservação. As terras baixas de pior qualidade ambiental são as áreas de extração de areola e de terraplanagens localizadas principalmente na região oeste do município.

Tabela 1: Símbolos das unidades de qualidade ambiental, vulnerabilidade e uso atual das terras.

Símbolo	Vulnerabilidade	Uso Atual
COa	Alta	Floresta conservada
LDa	Baixa ou Moderada	Campos Antrópicos
	Baixa, Moderada ou Alta.	Floresta alterada ou Reflorestamento
MDa -	Muito Alta	Floresta alterada ou Reflorestamento
	Alta	Campos Antrópicos
FDa	Muito Alta	Campos Antrópicos
EDa	-	Solo exposto por Terraplanagem, deslizamentos. Áreas de mineração (saibreiras, pedreiras).
ALa	Extremamente Alta	Afloramentos Rochosos
COb	-	Parte da Restinga conservada
LDb	Moderada	Restinga e Florestas alteradas, Reflorestamento, áreas úmidas e Campos de Baixada
MDb	Alta ou Muito Alta	Campo Antrópico
	Alta	Cultura e Pastagem
FDb	Muito Alta	Cultura e Pastagem
EDb	-	Solo exposto por Terraplanagem ou retirada de areola.
ALb	Extremamente Alta	Mangues, Apicuns e Dunas
EDu	-	Solo exposto e área de mineração (inseridos na área urbana – sítios edificadas)

Referência Bibliográfica:

RIO DE JANEIRO. Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Secretaria municipal do Meio Ambiente. Mapa da cobertura vegetal e uso das terras. 1 mapa color. Escala 1:75.000, 1997.